Aquecido pelo agro, PIB cresce 1,9% no primeiro trimestre

Agropecuária puxa alta de 1,9% do PIB no 1º trimestre

Com o melhor desempenho da agropecuária desde 1996, o Produ-to Interno Bruto (PIB) brasileiro avancou 1,9% no primeiro trimes tre de 2023, quando comparado com os três meses imediatamente com os três meses imediatamente anteriores. Em relação ao período verificado entre janeiro e março de 2022, a atividade econômica nacional cresceu 4%.

nacional cresceu 4%.

Com isso, no acumulado em
12 meses, o indicador (que aponta a soma dos bens e serviços
produzidos no Brasil) chegou a
R\$ 2,6 trilhões e registra alta de
3,3%, conforme dados divulgados

3,3%, conforme dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A performance é fruto de elevação de 21,6% na agropecuária - cujo peso é de 8% na composição dos dados - e também do acréscimo de 0,6% nos serviços, que têm a maior representação (mais de dois terços) no PIB no primeiro trimestre deste ano sobre o últitrimestre deste ano sobre o último de 2022. Na relação com os três mo de 2022. Na reação com os tres primeiros meses do ano passado, os avanços foram de 18,8% e 2,9%, respectivamente. Já a indústria reflete quadro de estabilidade (-0,1%). As expli-

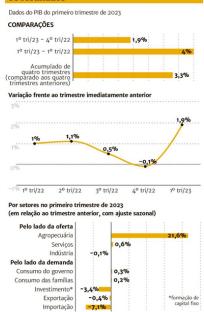
de estabilidade (+0,1%). As expi-cações, nesse caso, passam pela queda nos bens de capital e na in-dústria de transformação. Na com-paração com o período encerrado em março do ano passado, o setor apura crescimento exponencial apenas no segmento extrativista (7,7%, puxado pela alta do petró-leo), por exemplo.

Dependência

Economista-chefe da CDL Porto Alegre, Oscar Frank informa que o agronegócio respondeu por 1,7 ponto percentual do resultado to-tal. Ele lembra que, com exceção do período mais crítico das restrições, em razão da pandemia, o avanço de 1,9% corresponde à maior variação trimestral desde 2010. – É algo muito forte para a eco-

- E ago munto force para a eco-nomía nesse período, e o que vem do agro tende a transbordar para os outros ramos - resume Frank. Cláudio Considera, economista, coordenador de contas nacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV)

e um dos autores do Monitor do PIB da instituição, classifica o desempenho como positivo, mas chama a atenção para o aumento



da dependência do agronegócio. Esse fator também fica eviden-ciado pela declaração da coorde-nadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, quando afirma que os "problemas climáticos que impactaram negativamente a agropecuária ano passado" neste ano geram "previsão de safra re-corde de soja", o que representa cerca de 70% da lavoura nacional

no período apurado:

- A safra da soja é concentrada
no primeiro semestre do ano. Ao
compararmos o quarto trimestre
de um ano ruim com um primeiro trimestre bom, observamos esse crescimento expressivo.

Estímulos

Por essa razão, Considera avalia que até o desempenho dos serviços está associado ao meio rural. Ao abrir os relatórios setoriais, é pos-sível perceber que o maior avanço

veio dos transportes (relacionado com o escoamento dos grãos) e fi-cou em 1,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior e 5,1% na relação com os primeiros três meses de 2022.

Por outro lado. Considera idenroi outro lado, Consteera den-tifica que o desempenho negativo da indústria obedece à mesma ló-gica, só que, desta vez, o setor não demonstra reação aos estímulos da safra. Ele lembra que o segmento de transformação envolve o pro-cessamento do óleo de soja e os abates de bovinos, suínos e aves, mas, "estranhamente", os impactos não ficam aparentes

nao ficam aparentes:

- O resultado geral indica crescimento e uma melhora na atividade econômica, embora o setor mais importante, que é a indústria de transformação, tenha caído (0,9%) enquanto outras crescem. O problema é que isso se repete ao longo de muitos meses e denota que ela não tem respondido ao agro.

Cedo para ver marca do governo Lula

O PIB de janeiro a março também demarca a primeira divulgação na terceira gestão de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência. Para os economistas consultados por ZH, ainda é cedo para apontar as marcas do atual governo no desempenho e a participação da nova condução econômica é pouco influente.

 Diria que essa influência é pró - Dina que essa influencia e pro-xima de zero. Até porque a safra foi plantada no ano passado e a agri-cultura não é uma atividade em que se possa instituir um terceiro turno de produção (semelhante ao que pode acontecer na indústria) que pode acontecer na maustra) porque é necessário atender a uma demanda aquecida – diz Mauro Rochlin, doutor em Economia pela UFRJ e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

Mas, para o economista-chefe Nas, para o economista-chere da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz, há da parte do governo Lula o que chama de "pequena participa-ção" negativa. Ele aponta que a queda nos investimentos de 3.4% em relação ao trimestre anterior, sem que tenham sido registradas mudanças na taxa de juros no pe-ríodo, sinaliza uma "desconfiança com o futuro".

Marcelo Portugal, economista e Marcelo Portugal, economista e professor da UFRGS, pondera que existem duas avaliações possíveis. A negativa é de que o crescimen-to do PIB está restrito a melhorias climáticas que turbinaram a safra. A positiva é a de que mesmo que fossem extraídos do resultado o crescimento de 21,6% da agrope-cuária, o PIB teria avanço na case de 0,52% A permanência dessa tade 0,52%. A permanência dessa taxa, quando anualizada, argumenta,

xa, quando anuanizada, argumenta, daria alta superior a 2% ao ano. – Essa é a média do crescimento do PIB nas últimas três décadas. Ou seja, ruim não está – diz. E destaca dois elementos: o

consumo das famílias e do goconsumo das familias e do go-verno, que se mantém no campo positivo, e tendem a permanecer assim, porque o arcabouço fis-cal autoriza gastos do governo e o mercado de trabalho se mostra mais resiliente, gera vagas e mantém as massas salariais ativas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Atividade Econômica Pagina: 12